

**AValiação DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DAS EXÓTICAS  
INVASORAS *Thespesia populnea* (L.) Sol. ex Corrêa E *Terminalia catappa* L.  
SOBRE SEMENTES DE *Cereus fernambucensis* Lem.**

SANTOS, Edineide Leite<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Rony dos Santos<sup>2</sup>; FABRICANTE, Juliano  
Ricardo<sup>3</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A alelopátia é um mecanismo utilizado por plantas que consiste na liberação de substâncias químicas no solo ou na atmosfera, cujos compostos podem prejudicar ou favorecer a germinação e o desenvolvimento de outras espécies. É um dos principais mecanismos competitivos utilizados por espécies exóticas invasoras. **Objetivo:** Foi avaliar o efeito alelopático das exóticas invasoras *Thespesia populnea* (L.) Sol. ex Corrêa e *Terminalia catappa* L. sobre sementes da espécie autóctone *Cereus fernambucensis* Lem. **Material e métodos:** Foram coletadas folhas das exóticas invasoras, as quais foram secas em estufa, trituradas e utilizadas na formulação de extratos aquosos com as concentrações de 0% (testemunha), 5%, 10%, 15% e 20% para cada espécie. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com quatro réplicas de 25 sementes de *C. fernambucensis* para cada tratamento. A leitura (contabilização do número de sementes germinadas) foi realizada diariamente por um período de 22 dias. Com esses dados foram calculadas as porcentagens de germinação que foram submetidas a análises de variância seguidas de testes de média de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Segundo os resultados houve diferenças significativas na germinabilidade de *C. fernambucensis* para ambas as espécies testadas (*T. populnea* -  $F = 10,3$ ;  $p < 0,01$  e *T. catappa* -  $F = 10,6$ ;  $p < 0,01$ ). As diferenças foram observadas nos extratos com concentração de 20%, sugerindo que o efeito alelopático de *T. populnea* e *T. catappa* sobre sementes de *C. fernambucensis* é baixo. **Conclusão:** *C. fernambucensis* apresentou tolerância aos compostos químicos liberados pelas exóticas invasoras *T. populnea* e *T. catappa*, demonstrando ser uma boa opção para futuros projetos de recuperação de áreas invadidas por essas espécies.

**Palavras-chave:** Aleloquímicos, Invasão biológica, Restinga.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Itabaiana, Sergipe. E-mail: [edineidels141@gmail.com](mailto:edineidels141@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Itabaiana, Sergipe. E-mail: [ronysantosnascimentorony1234@gmail.com](mailto:ronysantosnascimentorony1234@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Itabaiana, Sergipe. E-mail: [julianofabricante@hotmail.com](mailto:julianofabricante@hotmail.com)